18º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

3º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

(x) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

OFICINAS *ON-LINE* REFLEXIVAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTE DAS INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19.

Clélia Cristina Neves Pinto (UEPG; cleliacristina2011@hotmail.com)[1]
Tatiane Moreira (UEPG; tatianemroeira07@gmail.coml)[2]
Tayná Schnepper Barche (UEPG; taynaasb@gmail.com)[3]
Cleide Lavoratti (UEPG; lavoratti@yahoo.com.br)[4]

Resumo: O artigo fundamenta-se no relato de uma das ações realizadas pelo Projeto de Extensão: "Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude- NEDDIJ". O referido Projeto desenvolveu atividades junto às instituições de acolhimentos às crianças e adolescentes, em parceria com a Vara da Infância e Juventude da comarca de Ponta Grossa- PR e com uma psicóloga do Centro de Socioeducação do mesmo município. Foram realizadas três oficinas através de videoconferência com as seguintes instituições, AMA- Acolhimento Municipal de Adolescentes; APAM- Associação de Promoção à Menina, e Instituto João XXIII, atingindo 21 crianças e adolescentes. O objetivo da atividade foi: viabilizar metodologias diferenciadas para facilitar as discussões sobre o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Protagonismo Juvenil e mercado de trabalho.

Palavras-chave: ECA. Acolhimento. COVID-19

[1]Assistente Social; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Serviço Social; cleliacristina2011@hotmail.com.

[2] Advogada; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Direito; tatianemoreira07@gmail.com.

[3]Estagiária de Serviço Social; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Serviço Social; taynaasb@gmail.com.

[4]Supervisora do projeto de extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudo e Defesa da Infância e Juventude; lavorrati@yahoo.com.br.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude.

PÚBLICO-ALVO

Crianças e adolescentes acolhidos em três instituições do município de Ponta Grossa- PR, sendo a AMA- Acolhimento Municipal de Adolescentes; APAM- Associação de Promoção à Menina; Instituto João XXIII.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa- Paraná

LOCAL DE EXECUÇÃO

Ponta Grossa- Paraná

JUSTIFICATIVA

No período de isolamento social, viu-se a necessidade de levar as crianças e aos adolescentes em acolhimento conhecimentos sobre os seus direitos, principalmente porque no momento encontram-se com suas atividades restritas.

Além das crianças e adolescentes não participarem das aulas presenciais, eles também não podem conviver com a família, padrinhos afetivos, enfim, aqueles com os quais possuem vínculos. Em face dessa situação, viu-se a necessidade de levar a eles atividades diversas daquelas promovidas pelas entidades, aliado ao conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Necessário salientar que o ECA assegura às crianças e aos adolescentes o direito à convivência familiar e comunitária (art. 19), sendo um direito fundamental, todavia nesse momento a proteção a saúde é o principal objetivo, e para que seja garantido se faz necessário o total isolamento social. Assim, o NEDDIJ encontrou nas oficinas *on-line* uma forma de levar a eles, também esse momento de convivência comunitária com pessoas diferentes daquelas que estão convivendo na instituição em que se encontram.

Dessa forma, nas oficinas trabalhou-se com atividades educativas lúdicas, as quais tinham a finalidade de fazê-los refletir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como lhes proporcionar um momento de lazer. Assim, ao realizar as oficinas aliou-se o direito deles a convivência comunitária, a educação, ao lazer, e a saúde psicológica, tendo em vista todas as atividades realizadas.

Durante as oficinas os assuntos abordados foram direitos e deveres da criança e adolescente, a importância do ECA, e por fim deu destaque ao protagonismo juvenil, e mercado de trabalho, demonstrando a eles que podem fazer diferença na comunidade em que vivem, bem como em suas próprias vidas, e demonstrou-se as ferramentas para tanto.

OBJETIVOS

- Geral: Viabilizar metodologias diferenciadas para facilitar as discussões sobre o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), protagonismo juvenil e mercado de trabalho.
- Específico: Possibilitar às crianças e adolescentes acolhidos momentos extracurriculares e de interação com outras instituições.

METODOLOGIA

Devido às medidas de isolamento social para prevenir o contágio pelo vírus COVID-19, os encontros foram realizados por videoconferências através a plataforma *Google Meet* com as instituições de acolhimento. Participaram um total de 21 crianças e adolescentes, com faixa etária média de 10 a 18 anos de idade. Cada encontro teve a duração de uma hora. Os conteúdos abordados nas oficinas foram Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), protagonismo juvenil e mercado de trabalho.

Para cada encontro foram desenvolvidas metodologias lúdicas interativas, com o objetivo de estimular a produção de conhecimento, a participação das crianças e adolescentes bem como a discussão das temáticas apresentadas.

Na primeira oficina foi realizada uma dinâmica através de desenho. As crianças e adolescentes foram orientados a desenhar um boneco com características específicas e identificá-lo. O objetivo da atividade foi propiciar um momento de interação e expressão das

necessidades e interesses do público, trazendo a ideia de que apesar do direcionamento, existem diferentes formas de pensar e agir. A partir disso, relacionou-se a necessidade da existência das leis, e na presente situação a grande importância do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

No segundo encontro, contemplou-se temas acerca dos direitos e deveres de crianças e adolescentes previstos no ECA. O diálogo se deu conforme os interesses dos participantes, construído de forma coletiva, levando em considerações as vivências das crianças e adolescentes. Posteriormente, foi apresentado o vídeo "Conhecendo o Estatuto da Criança e do adolescente com Renatinha", com o objetivo de fixação do conteúdo discutido. Para finalizar o segundo encontro, a fim de avaliar o tema retratado de forma lúdica, foi realizada uma brincadeira com as três instituições, conhecida como "stop", a brincadeira foi adaptada para o assunto discutido, ou seja, os direitos das crianças e dos adolescentes.

Por fim, na terceira oficina os temas abordados foram o protagonismo juvenil e o adolescente no mercado de trabalho. O objetivo desses assuntos foi o de mostrar às crianças e aos adolescentes que eles são parte da sociedade e tem poder de decisão sobre o meio em que vivem e principalmente sobre suas vidas.

Durante o encontro explanou-se sobre como eles podem se fazerem ouvidos, na comunidade, na escola, e até mesmo na política. Ainda, explicou-se quando eles podem se inserirem no mercado de trabalho, quais os trabalhos que podem desenvolver, quais são vedados, o que é o programa do adolescente aprendiz, estágio, e como podem consegui-los.

Após toda a explanação, realizou-se duas atividades, sendo a primeira um caça-palavras e a segunda palavra cruzada, e em ambas as palavras utilizadas foram palavras chaves sobre o assunto desse terceiro encontro.

RESULTADOS

As avaliações das atividades desenvolvidas ocorreram na primeira e na última oficina, através de um questionário, contendo as seguintes categoriais, "De maneira geral qual é a sua avaliação; Relacionamento entre os participantes; Tema abordado; Duração da atividade; Recursos utilizados, contendo as opções para marcação (ótimo, bom, ruim). Por fim questões abertas, "Descreva o que mais gostou desse encontro; Quais atividades você gostaria

que fossem desenvolvidas pela instituição? Sabe o que é o ECA? Se sim, descreva-o com suas palavras. Para você o que é participação? O que é responsabilidade? Você acha importante o trabalho em equipe? Porque? Deixe suas sugestões".

Para melhor visualização dos resultados obtidos através das avaliações realizadas, criou-se um quadro com as categorias quantitativas já descritas, apontando o número de ótimos, bons e ruins, em relação a cada categoria estabelecida.

QUADRO 1 – Avaliação das Oficinas - AMA; APAM; JOÃO XXIII

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES				
	ÓTIMO	**BOM**	**RUIM**	**NÃO RESPONDERAM**
De maneira geral	10	14	0	06
Relacionamento entre os participantes	10	14	01	04
Relacionamento com os profissionais	14	11	0	05
Tema abordado	13	11	01	05
Organização e infraestrutura				
	ÓTIMO	**BOM**	**RUIM**	
Duração da atividade	07	13	05	05
Recursos utilizados	10	14	0	06
Total	64	77	07	31

Fonte: Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude -NEDDIJ, organizado pelos autores (2020).

De modo geral considera-se a partir das avaliações que as escolhas das atividades foram assertivas conforme categorias elencadas obteve-se o número maior de "bons" seguido de "ótimos".

Referente às categorias qualitativas destacam-se algumas colocações feitas nas avaliações (questões abertas) realizadas pelas crianças e adolescentes:

Adolescente 1: *"o ECA é a liberdade da criança e do adolescente brincar e ter a liberdade. O conjunto de normas da ordem do judiciário. Proteção da criança e do adolescente".*

Adolescente 2: "*Quero participar de outras oficinas".*

Adolescente 3:"*Mais atividades, mais jogos competitivos".*

Verifica-se por meio dos comentários acima que os adolescentes, de uma maneira geral aproveitaram o conteúdo que foi trabalhado, compreendendo as questões relacionadas ao ECA, protagonismo juvenil e mercado de trabalho, bem como tiveram um momento de lazer diverso do que estão acostumados. Tanto é que demonstraram o desejo de que sejam realizadas novas oficinas, o que está sendo planejado pela equipe do NEDDIJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades de desenvolver atividade para crianças e adolescentes à distância, a equipe NEDDIJ considera que, houve o alcance do objetivo inicial, tendo em conta que, durante o encontro, crianças e adolescentes sentiram-se confortáveis em participar das atividades propostas, inclusive comentando sobre o trabalho que haviam realizado. Ademais, pode-se notar que eles estavam realmente interessados sobre os temas abordados, bem como as atividades desenvolvidas, e com vontade de saber mais sobre os seus direitos.

De uma maneira geral as oficinas foram extremamente frutíferas, tanto para as crianças e adolescentes, bem como para a equipe, a qual também aprendeu tanto na organização dos encontros, como também na interação com os adolescentes e demais profissionais envolvidos.

APOIO

Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), Universidade sem Fronteira.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 1990. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em:09 de jul. 2020.